

O desemprego começa a diminuir na indústria

O pior já passou: "A fase de desaquecimento no setor secundário (indústria) chegou ao seu limite, podendo observar-se indícios no sentido de uma recuperação". A afirmação é de nota distribuída ontem pelo Ministério da Fazenda, com base nos últimos números sobre a produção e vendas dos setores automobilístico e eletro-eletrônico, e na "tendência à estabilização" no nível de emprego registrado em outubro, na indústria paulista.

As estatísticas referentes ao nível de emprego na indústria paulista, citadas na nota, revelam que, em outubro, ocorreu uma queda de 0,65% no número de pessoas empregadas, em comparação aos empregados registrados em setembro. Este mesmo índice de desemprego cresceu 2,01% em agosto, em comparação com julho. Tais números foram obtidos mediante uma pesquisa junto a 620 informantes de 29 setores, que em outubro davam emprego a 449.641 pessoas, contra 469.285 empregados em julho.

De acordo com a nota do Ministério da Fazenda, 14 dos 29 setores apresentaram aumento no nível de emprego no mês passado. São eles: abrasivos, adubos, azeites e óleos alimentícios, calçados, condutores elétricos, energia elétrica, estamparia, fiação e tecelagem, lâmpadas e aparelhos elétricos de iluminação, malharia e meias, papel, celulose e pasta de madeira, refrigeração, aquecimento e tratamento do ar, relojoaria.

A nota cita também os setores onde a queda de empregos foi de 0,5%: componentes para veículos automotores, material plástico, parafusos, pneumáticos e câmaras de ar, produtos farmacêuticos, produtos químicos, proteção e tratamento de superfícies, tintas e vernizes. Nos setores de forjaria e de materiais e equipamentos ferroviários, o nível de desemprego ficou entre 3,1% e 5%.

Quanto ao nível de emprego na indústria automobilística, os dados disponíveis demonstram que as dispensas de empregados, semelhantes às de agosto, não ocorrerão mais até o final do ano.

A estimativa é de que a produção de veículos, nestes dois últimos meses do ano, se situe em torno de 70 a 75 mil unidades mensais. "Confirmando-se a expectativa de que a produção média mensal se estabilize em torno das 70 mil unidades, nos próximos meses, parece improvável que a indústria promova novas demissões em massa em futuro próximo, funcionando apenas os reajustes normais entre admissões e desligamentos."

Automóveis

Essa expectativa do Ministério da Fazenda fundamenta-se no fato de, ao final do trimestre julho/septembro, ter ocorrido uma melhoria sensível na comercialização de automóveis, notadamente de passageiros. "A continua redução dos estoques (declinaram de 49.557, ao final de julho, para 38.730, ao final de agosto) denota a possibilidade de ser mantido um nível de produção mais estável, em torno de 70 a 75 mil unidades mensais, que deverá vigorar na fase de recuperação", afirma a nota, salientando ainda que as campanhas promocionais realizadas pelas empresas permiti-

ram uma acentuada diminuição nos estoques dos carros de passeio.

Com relação à recuperação do setor eletroeletrônico, a nota afirma: "Os dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica (Abinee), referentes ao segundo trimestre deste ano, indicavam uma sólida expansão sobre os resultados dos primeiros três meses do ano". Das sete linhas de produção analisadas (auto-rádios, condicionadores de ar, fonógrafos e similares, rádios transistorizados, refrigeradores, TV em cores e em preto e branco), apenas os setores de auto-rádios e refrigeradores registraram declínios na produção de, respectivamente, 15% e 3%, nos meses de abril a junho, comparativamente ao período janeiro/março. A queda na produção de auto-rádios, segundo a nota, é consequência do comportamento retracionista verificado na indústria automobilística.

No Oriente Médio

Um painel sobre as economias iraquiana e brasileira, presidido pelos ministros da Fazenda do Brasil, Ernane Galvães, e do Planejamento do Iraque, amanhã, em Bagdá, é o primeiro compromisso da delegação de negócios que iniciou, nesta madrugada, viagem de 15 dias ao Iraque, Kuwait, Bahrein e Arábia Saudita. Os 55 empresários, funcionários do governo e jornalistas que integram a comitiva serão recepcionados com um almoço pelas autoridades iraquianas.

Ainda em Bagdá, onde a delegação permanece até domingo, serão assinados os atos de constituição do Banco Brasileiro Iraquiano (BBI) e da seguradora, sua subsidiária. A nova instituição financeira, que terá como sede o Rio de Janeiro, será formada por capital do Banco do Brasil e do Ráfidaín Bank em partes iguais. Durante estes dois dias — na sexta a missão estará de folga porque é o domingo árabe — serão realizados, também, diversos encontros entre empresários locais e da comitiva.

No Kuwait, o principal compromisso ocorrerá na tarde da segunda-feira, numa reunião empresarial na Câmara de Comércio e Indústria. A comitiva visitará, também, instalações portuárias daquele país e terá uma reunião com a administração de portos iraquiana.

A etapa seguinte da viagem é o centro financeiro de Bahrein, onde a delegação almoça com o ministro das Finanças daquele país. A Eletronáutica assina um contrato de empréstimo com o Arab Banking, cujo valor da operação não foi revelado. Consta, ainda, da agenda, um almoço oferecido pelo ministro Galvães à comunidade financeira sediada em Bahrein, além de encontros individuais dos empresários.

Em Riad e Jedah, a delegação se avista com vários dirigentes empresariais e banqueiros. Estão marcados encontros com o Riyad Bank, National Commercial Bank e o Al-Jezirah Bank, além de reuniões na Câmara de Comércio e Indústria e um jantar oferecido pelo ministro das Finanças da Arábia Saudita. Os empresários brasileiros deverão, também, visitar instalações industriais, centros de armazenagem e distribuição de bens de consumo e complexos urbanos.